

Teologia e Literatura: Metodologias possíveis

*Alex Villas Boas**

*Antonio Manzatto**

V. 5 - N. 10 - 2015

* Editores da Teoliterária



PUC-SP



Associação Latino-americana
de Literatura e Teologia

Permanece aberta a pesquisa e a discussão sobre os métodos e metodologias que possibilitem a aproximação, o diálogo e a interação entre teologia e literatura. E permanece aberta porque há a necessidade de possibilitar leituras múltiplas das duas áreas de expressão de humanidade e das variadas relações que estabelecem ou podem estabelecer. Onde o próprio nome desta publicação: Revista Brasileira de Literaturas e Teologias, cujo plural já foi justificado anteriormente.

Esta variedade de métodos e metodologias está retratada nesta edição mais

como uma expressão prática que como uma apresentação teórica ou uma justificativa epistemológica. Os diferentes textos que se colocam a seguir seguem estruturas diferentes de reflexão e caminhos múltiplos na aproximação entre teologia e literatura. De forma geral, permanece a tendência, já percebida em outros lugares, de uma rápida e fácil relação de textos literários com a religião, até por conta do parentesco natural existente entre eles. De outro lado, aspectos mais específicos da teologia permanecem interrogados, ainda que o caminho da mística, da pastoral e da espiritualidade tenham realizado uma inter-relação mais efetiva.

Fato é que, sob o nome genérico de teologia e literatura, colocam-se estudos variados e plurais, o que é bastante positivo em tempos de conflitos e desencontros que precisam ser ultrapassados por encontros e diálogos entre diferentes. A convivência pacífica entre os povos ainda não é dado adquirido, o diálogo intercultural ainda é problemático e, mesmo no Ocidente, a co-habitação democrática parece problemática. Tais dramas, que a literatura continua retratando, permanecem como desafio à humanidade e, neste sentido, as religiões e suas reflexões teológicas são chamadas a se posicionarem. Isto já seria mais que suficiente para justificar a pluralidade de métodos de trabalho na área dos estudos da relação entre teologia e literatura, mas não impedem o estudo que aprofunda sua pertinência, nem a busca por novas formas de relação entre elas, de forma criativa e mesmo inovadora. Por largo tempo as religiões, e mesmo as teologias, se caracterizaram ou foram apresentadas como conflitantes, e talvez esta seja a razão, ou uma delas, para que se entenda, quase com naturalidade, que as religiões são inimigas e devem se combater. Por isso continua existindo, ainda que no meio popular, a perspectiva de uma guerra de religiões ou guerra santa. Da mesma compreensão deriva a convicção, expressa por tantos, de que religião é nociva e não deve existir, qualquer que seja ela. Os conflitos entre povos foram apresentados, e ainda o é, como conflito religioso. Ganha corpo, então, a convicção de que

há que acabar com as religiões. Não é sem interesse conhecer o que as literaturas, variadas segundo as formas de estruturação e segundo as culturas que lhes dão nascimento, pensam e exprimem a respeito. O mundo contemporâneo conhece graves conflitos econômicos, étnicos, territoriais, culturais, todos vistos como devedores de um pretenso conflito religioso. Em outras épocas da vida da humanidade, as religiões não foram obrigadas a conviver no mesmo ambiente geográfico ou no mesmo período histórico. As religiões, de certa forma, sucediam-se no tempo e estavam restritas a certas áreas geográficas onde exerciam sua influência. Pelas características de mobilidade de nossa época, as religiões se comunicam, coexistem no mesmo ambiente cultural e geográfico, e nem sempre como fomentadoras da paz. Ocorre que também elas são influenciadas por interesses diversos, das pessoas ou comunidades que as compõem e historicizam. Desejos de poder, de privilégios e riquezas continuam povoando sonhos humanos e se fazem presente, de alguma forma, em terreno religioso. Não é diferente com reflexões estritamente teológicas, muitas vezes constituídas como expressão e justificação daqueles desejos e comportamentos. Diferentes tendências teológicas também se confrontam hoje em dia, e dentro da mesma confissão religiosa. A busca de supremacia ou de hegemonia não esconde as expressões daquele mesmo desejo de poder, privilégio e riqueza.

Estas oposições ou confrontos não precisam comandar a discussão sobre métodos ou metodologias no trabalho de aproximação e diálogo entre literatura e teologia. A multiplicidade aí presente pode ser educativa pois testemunha a possibilidade de convivência pacífica de diferentes. Afinal, existem não apenas múltiplos gêneros ou formas de expressão literários, mas também existem múltiplas leituras possíveis da literatura. Tal multiplicidade pode ajudar a educar o pensamento no sentido de perceber e conviver com o diferente sem que se queira impor um único caminho para a produção ou socialização do conhecimento.

Para isto contribui esta edição e seus múltiplos textos, múltiplas lei-

turas de teologia e literatura, múltiplos métodos de aproximação entre elas e variados diálogos percebidos como horizontes nos quais se pode desenvolver a perspectiva de convivência pacífica de toda a humanidade, já que o mundo não existe apenas para alguns.

Ademais, a presente edição é fruto de uma discussão crescente sobre uma epistemologia do diálogo feita no último encontro da Associação Latino Americana de Literatura e Teologia, em 2014 no Chile e no encontro em Roma, *Power of the Word* em parceria com a Universidade de Londres e o Pontifício Ateneo Santo Anselmo, de 2015, em que foram convidados os pesquisadores latino americanos. Na ocasião estavam presentes: Cecília Palumbo, Alejandro Bertolini, Ana Rodriguez Falcón e Mercedes Lennon, da Argentina; Cristina Bustamante e Agustina Serrano Pérez (*in memoriam*), do Chile e Alex Villas Boas, do Brasil.

Estes dois eventos preparam o próximo encontro da ALALITE em 2016, na Argentina, na medida em que a temática sobre metodologias foi sendo retomada, e nesse sentido algumas temáticas se se reapresentam em um fórum maior de discussão, passada quase uma década da criação da ALALITE (2006)¹, como a insistência em não haver uma aproximação ancilar de uma área por outra, o modo como uma área provoca a outra a pensar a questão religiosa e/ou teológica, os referencias teóricos da literatura, das ciências da religião e da teologia, as novas linguagens...

Para tanto, na seção de Artigos Temáticos o texto de Cecília Palumbo em *El asombro ante la figura bella y la palabra poética*. Una perspectiva estético teológica faz uma aproximação entre estética teológica e palavra poética dialogando H. U. von Balthasar e Paul Ricoeur. Também Ana Rodriguez Falcón trabalha a mediação metodológica de Paul Ricoeur e a tríplice mimesis, à partir da figura do assombro, em *El asombro de Dios en los Misterios de Charles Péguy*.

Tanto Antonio Cantarela em *Deus e deuses nos meandros do Livro*

1. <http://www.alalite.org/es/index.html>

do *Desassossego* que analisa a *função do estilo* na obra de Fernando Pessoa, como André Araújo em *Saint Jean de la Croix - la nuit obscure : un style entre ombres et ténèbre(s)*, e ainda Silvia Campana, em *Destellos en la noche. Poesía mística y encuentro en tiempos de ausên-cia* trazem a discussão a função do estilo na discussão entre teologia e literatura.

No texto de Claudia Murta e Jacir Silvio Sanson Junior, *Natal da Ressurreição: a espiritualidade pascal em representações artísticas do nascimento de Jesus*, se acentua o vínculo entre espiritualidade e representação artística, e como uma pede a outra.

Alejandro Bertolini, em *Entre el fuego y el torrente: El Espíritu y el tiempo en los Cuartetos de T. S. Eliot*, procura descobrir indícios textuais da forma literária de uma pneumatologia subjacente, à partir da proposta de Adolphe Gesché, acerca do caráter heurístico da literatura em relação à teologia.

Fábio Marques Mendes, em *A possibilidade da dimensão religiosa nos heróis degradados dos contos de Marçal Aquino* analisa a categoria teológica de *imago Dei* à partir do novo realismo literário brasileiro.

Na seção de artigos livres, Ceci Mariani faz uma leitura místico-teológica do poema de Jorge de Lima, “*O Grande Circo Místico*”; Paulo Tamanini trabalha noções teológicas de uma autora pouco conhecida para muitos, *Helena Kolody*;

Na seção Relato de Pesquisa, Wilma Tommaso trabalha o gênero *filocalia* em *As paixões segundo a Filocalia dos Santos Padres Népticos*. Claudio de Oliveira Ribeiro e Wanderson Salvador Francisco de Andrade Campos, apresentam o relato da pesquisa sobre a temática do corpo na literatura de Jorge Amado em *Do amor entre a pastora e o seminarista ou uma análise teológica dos corpos além das fronteiras*.

Essa tarefa de revisitar alguns procedimentos se apresenta necessária dado o aumento substancial da produção e dos pesquisadores na

última década. Só no Brasil entre os anos de 2000 a 2012 se produziu 572 publicações na área, como aponta Antonio Cantarela²:

As discussões teóricas e metodológicas trazidas por essas obras revelam, já de começo, a riqueza de modos de construir interfaces entre religião/teologia e literatura. E indicam igualmente grande diversidade de princípios e fundamentos para o fazer teopoético. Dentre as diversas propostas, podem ser destacados dois caminhos mais representativos das discussões: i) aquele que estabelece, a um só tempo, correlação e contraste entre o fazer teológico e o fazer literário; ii) e o que segue um percurso histórico com as sucessivas tendências das relações entre teologia/ciências da religião e literatura.

Deste modo o tema sobre novas metodologias é como que um prenuncio de uma pauta em andamento e a ser aprofundada constantemente.

2. CANTARELA, A. A Pesquisa em Teopoética no Brasil In Horizonte, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p. 1246, out./dez. 2014.